

A pesquisa sobre política educacional no Brasil: aspectos teórico-epistemológicos¹

Eixo 4 – Estado e Política Educacional Trabalho encomendado

Jefferson Mainardes

Universidade Estadual de Ponta Grossa

E-mail: jefferson.m@uol.com.br

Resumo: O trabalho apresenta um panorama geral sobre os referenciais teórico-epistemológicos que têm sido utilizados na pesquisa do campo da política educacional, a partir da análise de uma amostra de artigos de autores brasileiros. Inicialmente, apresenta um panorama dos estudos teórico-epistemológicos de política educacional, a síntese dos resultados de pesquisa e, finalmente, os principais desafios que os estudos epistemológicos apresentam para a pesquisa no campo da política educacional.

Palavras-chave: Política Educacional. Epistemologia. Pesquisa

Introdução

O objetivo deste texto é apresentar algumas reflexões acerca dos fundamentos teórico-epistemológicos que têm sido empregados na pesquisa em política educacional no Brasil. Tais reflexões baseiam-se nas pesquisas e discussões que vêm sendo desenvolvidas no âmbito da ReLePe (*Red de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*)², criada em 2010, bem como em pesquisas que temos desenvolvido a partir dos fundamentos do enfoque das epistemologias da política educacional (EEPE) e da metapesquisa em política educacional. Inicialmente, apresentamos um breve panorama dos estudos teórico-epistemológicos em política educacional. Em seguida, apresentamos uma síntese da pesquisa realizada com uma amostra de artigos (metapesquisa) e, finalmente, os desafios que os estudos epistemológicos colocam para a pesquisa em política educacional.

¹ Trabalho encomendado apresentado no Eixo 4 – Estado e Política Educacional. XI Anped Sul - Reunião Científica Regional da Anped, de 24 a 27 de julho de 2016, Curitiba, UFPR.
Financiamento: Capes e CNPq.

² www.relepe.org

Panorama dos estudos teórico-epistemológicos em política educacional

O ponto de partida da ReLePe e das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas pelos pesquisadores a ela associados foi a constatação de que, no Brasil e em países da América Latina, o campo acadêmico da política educacional é ainda recente e em estágio de expansão e consolidação em termos de referenciais teórico-metodológicos. Com relação ao processo de expansão do campo da política educacional, observamos que há muitos trabalhos sobre políticas educacionais e um número mais reduzido de pesquisas e publicações sobre os aspectos teórico-epistemológicos da política educacional. Alguns exemplos desses estudos são: Azevedo; Aguiar, 2001; Santos, 2008; Barretto, 2009; Arosa, 2013; Schneider, 2014; Souza, 2014;; Krawczyk, 2015; Stremel, 2016, entre outros.

Nesse sentido, a maior parte dos nossos estudos atuais tratam de questões como aspectos teórico-metodológicos da pesquisa em política educacional, objetos de estudo da política educacional, o pluralismo como perspectiva epistemológica, metapesquisa em política educacional, níveis de abordagem e abstração na pesquisa em política educacional, entre outros temas de natureza teórico-epistemológica (MAINARDES, 2009, 2015; MAINARDES; TELLO, 2016; TELLO; MAINARDES, 2012, 2015a, 2015b). Esses trabalhos são ensaios introdutórios na discussão teórico-epistemológica de política educacional, mas estamos conscientes de que há ainda diversos aspectos a serem aprofundados pelos pesquisadores do campo.

Análise epistemológica de políticas educacionais

Após diversas tentativas e revisões, Tello (2012) definiu três elementos do EEPE, a saber: perspectiva epistemológica, posicionamento epistemológico e enfoque epistemometodológico (TELLO, 2012). Simultaneamente, buscamos também definir uma metodologia para análise de publicações de política educacional, por meio da metapesquisa (TELLO; MAINARDES, 2015b).

O enfoque das epistemologias da política educacional (EEPE) possui três componentes analíticos: a perspectiva epistemológica, o posicionamento epistemológico e o enfoque epistemometodológico (Tello, 2012). Assumindo que o EEPE é um enfoque com

preocupação epistemológica, isto é, sobre o conhecimento metódico e sistemático que se produz de um modo científico, a perspectiva epistemológica é a perspectiva teórica que o pesquisador emprega em seu processo de investigação (exemplo: marxismo, neomarxismo, estruturalismo, pós-estruturalismo, pluralismo, etc.). O posicionamento epistemológico decorre da própria perspectiva epistemológica ou dela deveria decorrer, em uma investigação consistente e coerente. É o posicionamento político do pesquisador. Alguns exemplos de posicionamento epistemológicos são: crítico, crítico-radical, crítico-analítico, reprodutivista, neo-institucionalista, jurídico-institucional, empirista, neoliberal, etc. O posicionamento epistemológico pode ser entendido também como uma derivação, uma variável da perspectiva epistemológica. A história do conhecimento e da sociologia da ciência tem produzido, a partir da complexidade da realidade social, múltiplas derivações e declinações interpretativas das perspectivas teóricas. O posicionamento epistemológico pode ser entendido como um pêndulo que se move de um extremo a outro dentro de uma determinada perspectiva teórica. Assim, podemos encontrar, por exemplo, como posicionamento epistemológico dentro da perspectiva epistemológica do Pós-estruturalismo, posicionamentos como o institucionalismo histórico, neo-institucionalismo, o pós-estruturalismo lacaniano ou o pós-estruturalismo latinoamericano.

A metapesquisa³ refere-se ao processo de tomar um conjunto de textos (artigos, teses, dissertações, livros, capítulos, relatórios de pesquisa, etc) como objeto de reflexão e análise. A etapa inicial é a seleção de um conjunto de textos (artigos, teses, dissertações, relatórios de pesquisa, etc). O passo seguinte envolve a leitura sistemática e a tentativa de identificar aspectos como a perspectiva epistemológica, o posicionamento epistemológico, o enfoque epistemológico, o tipo de pesquisa (natureza teórica, pesquisa empírica, comentários ou críticas), marcos teóricos (conceitos), os autores de referência, os níveis de abordagem e abstração (descrição, análise e compreensão), a abrangência da pesquisa (local, regional, nacional, global). Esse trabalho de identificação é bastante desafiador, na medida em que nem sempre estão explícitos pelo pesquisador. Tais categorias e classificações são apreendidas a partir da leitura e análise, com base

³ Inicialmente, os autores citados utilizavam o termo meta-análise, o qual está muito relacionado ao uso do método estatístico para a elaboração de síntese de pesquisas.

também em conceitos previamente definidos no quadro teórico que temos desenvolvidos (EEPE).

Síntese de uma pesquisa

Em uma das pesquisas empíricas, analisamos 140 artigos de política educacional de autores brasileiros, publicados entre 2010 e 2012, em sete periódicos especializados⁴. As principais conclusões foram as seguintes:

a) na maioria dos artigos, a perspectiva epistemológica não era explicitada. Os autores do campo, de modo geral, fundamentam seus estudos em teorias, conceitos ou contribuições de diferentes autores para a composição do referencial teórico. Uma constatação importante é que a estratégia que McLennan (1996) chama de teorização combinada foi identificada em 65,7% dos artigos. A teorização combinada refere-se à composição de um referencial teórico com contribuições de mais de um autor, teoria ou perspectiva epistemológica;

b) observou-se também que alguns pesquisadores utilizaram a estratégia de teorização adicionada (7 artigos de 140) e ainda a ausência de um quadro teórico (8 artigos). A teorização adicionada refere-se ao emprego de ideias de diferentes autores ou teorias e que resulta em uma combinação pouco articulada, em virtude das diferenças epistemológicas desses autores. Já a ausência de teorização significa que são textos que se concentram em apresentar dados e analisá-los. De modo geral, são trabalhos que se enquadram na categoria de abordagem/abstração de descrição e um posicionamento epistemológico empirista;

c) observou-se que alguns trabalhos que utilizam a teorização combinada com autores clássicos ou com contribuições de autores estrangeiros mostraram-se bem sucedidos na composição de um referencial teórico consistente. Há também estudos que se baseiam em autores que pesquisam o mesmo tema, resultando em um quadro teórico mais limitado. Aqui, parece interessante relacionar com a contribuição de Bernstein (1999) sobre teorias de gramática forte e gramática fraca. As teorias de gramática fraca oferecem uma linguagem de descrição com mais recursos para análises mais consistentes;

d) Com relação aos níveis de abordagem/abstração, utilizamos as categorias: descrição, análise e compreensão (MAINARDES; TELLO, 2016). A maioria dos trabalhos foi

⁴ Cadernos de Pesquisa, Educação & Sociedade, Educação e Política em debate - EPD, Ensaio – Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Jornal de Políticas Educacionais-JPE, Revista Brasileira de Educação – RBE, Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – RBPAAE.

classificada como análise (115), 21 de descrição e quatro de compreensão. Essa classificação mostra que os elementos perspectiva epistemológica, posicionamento epistemológico e enfoque epistemológico são úteis para a análise de produções de política educacional;

e) Com relação aos artigos classificados como analíticos, pode-se observar que há diferentes níveis de análise, sendo algumas mais refinadas que outras.

Conclusões

A metapesquisa realizada permitiu sistematizar uma série de desafios para a pesquisa no campo da política educacional.

O primeiro desafio refere-se à necessidade de aprofundar como os pesquisadores do campo da política educacional têm desenvolvido os fundamentos teórico-epistemológicos das pesquisas. Há, pelo menos, três desdobramentos dessa questão: o papel da consciência da perspectiva epistemológica e do posicionamento epistemológico no desenvolvimento de pesquisas mais consistentes, a importância da explicitação aspectos epistemológicos (perspectiva e posicionamento epistemológicos), as possibilidades e limites do pluralismo como perspectiva epistemológica. São questões complexas e que estão relacionadas aos conceitos de epistemologia profunda e epistemologia de superfície, conceitos definidos por Stephen J. Ball (Ball, 2011; Mainardes, 2015). Quando os pesquisadores do campo envolvem-se com a epistemologia profunda, buscarão esclarecer da forma mais completa possível, como definiram a fundamentação teórica-epistemológica da sua pesquisa.

O segundo desafio decorre do primeiro. Refere-se à necessidade da ampliação do número de pesquisas de compreensão. O nível da compreensão é o nível mais elevado e avançado de abstração. Esse nível pode conter algum nível de descrição e um conjunto significativo de análises, os quais são subsumidos pela compreensão. São estudos que apresentam uma dupla dimensão do processo de pesquisa: explicar e compreender (o caráter interpretativo e explicativo). São estudos que buscam abordar a temática (teórica ou empírica) de modo mais totalizante, explorando de forma aprofundada as relações e as determinações envolvidas na política investigada ou na questão que está sendo discutida. De modo geral, são estudos que apresentam maior riqueza e profundidade nas análises, podendo inclusive servir de base para outras pesquisas. Nesses estudos, podemos observar uma articulação forte e coerente entre a perspectiva epistemológica, posicionamento epistemológico e enfoque epistemológico, mesmo quando a

perspectiva epistemológica não é apresentada de forma explícita. Aplicando-se os princípios da *grounded theory* (Glaser; Strauss, 1967), os estudos do nível de compreensão apresentam um aspecto essencial no processo de produção de conhecimento: a geração de teoria. A geração de teoria pode ser identificada por meio da elaboração de conceitos, categorias, tipologias, explicações ou, ainda, de *sensitizing concepts*, os quais, em virtude do seu nível de generalidade e coerência, representam avanços na produção do conhecimento do campo (MAINARDES; TELLO, 2016). O argumento que temos desenvolvido é que todas as pesquisas e publicações são relevantes e que, de alguma forma, contribuem para a conhecimento sobre política educacional, um campo vasto, abrangente e complexo. No entanto, as pesquisas de compreensão são aquelas que contribuem de forma mais contundente para o fortalecimento das pesquisa no campo.

Referências

- AROSA, A. C. C. **A produção acadêmico-científica sobre olítica educacional no GT - 5 da ANPEd (2000 a 2009)**. 2013. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- AZEVEDO, J. M. L.; AGUIAR, M. A. A produção do conhecimento sobre a política educacional no Brasil: um olhar a partir da ANPEd. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 77, p. 49-70, 2001.
- BALL, S. J. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. In: BALL, S.; MAINARDES, J. (Orgs.). **Políticas Educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 21-53.
- BARRETTO, E. S. S. Perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa em política educacional na atualidade. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 44, p. 493-506, set./dez. 2009.
- BERNSTEIN, B. Vertical and horizontal discourse: an essay. **British Journal of Sociology of Education**, v. 20, n. 2, p. 157-173, 1999.
- GLASER, B. G.; STRAUSS, A. L. **The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research**. New York: Aldine Publishing Company, 1967
- KRAWCZYK, N. R. Pesquisa e formação em política educacional: um desafio interdisciplinar. **Revista Olh@res**, Guarulhos, v. 3, n. 2, p. 8-14, jul./dez. 2015.

- MAINARDES, J. Análise de políticas educacionais: breves considerações teórico-metodológicas. **Contrapontos**, Itajaí, v. 9, n. 1, p. 4-16, jan./abr 2009.
- MAINARDES, J. Entrevista com o Professor Stephen J. Ball. **Olhares**, Guarulhos, v. 3, n. 2, p. 161-171, jul./dez. 2015.
- MAINARDES, J; TELLO, C. A pesquisa no campo da política educacional: explorando diferentes níveis de abordagem e abstração. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 24, n. 75, 2016.
- McLENNAN, G. Post-Marxism and the “four sins” of modernist theorizing. **New Left Review**, v. 218, p. 53-74, 1996.
- SANTOS, A. L. F. **A pós-graduação em educação e o tratamento do tema política educacional**: uma análise da produção do conhecimento no nordeste do Brasil. 2008. 270 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.
- SCHNEIDER, M. P. Pesquisa em política educacional: desafios na consolidação de um campo. **Revista de Educação**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 5-13, jan./abr. 2014.
- SOUZA, A. R. de. A pesquisa em políticas educacionais no Brasil: de que estamos tratando?. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 355-367, jul./dez 2014.
- STREMEL, S. **A constituição do campo acadêmico da política educacional no Brasil**. 2016. 312 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.
- TELLO, C. Las epistemologías de la política educativa: vigilancia y posicionamiento epistemológico del investigador en política educativa. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 53-68, jan./jul. 2012.
- TELLO, C.; MAINARDES, J. La posición epistemológica de los investigadores en Política Educativa: Debates teóricos en torno a las perspectivas neomarxista, pluralista y pos-estructuralista. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas/Education Policy Analysis Archives**, v. 20, n. 9, p.1 -31, 2012.
- TELLO, C.; MAINARDES, J. Pluralismos e investigación en Política Educativa: una perspectiva epistemológica. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, v. 20, p. 763-788, 2015a.
- TELLO, C.; MAINARDES, J. Revisitando el enfoque de las epistemologías de la política educativa. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, jan/jun. 2015b.